

IAOD da Deputada Song Pek Kei em 18.12.2025

Rever o plano da Zona A para melhor responder às necessidades do desenvolvimento

O Governo publicou, no ano passado, o regulamento administrativo sobre o plano de pormenor da Zona Leste - 2, o primeiro em Macau. Segundo o plano, a Zona Leste – 2, composta pela Zona A e pelas zonas circundantes, tem uma área de 1,38 quilómetros quadrados, e está dividida em 76 lotes destinados a fins habitacionais, comerciais, educacionais e de instalações governamentais, com 49 lotes destinados a habitação, com uma área total superior a 430 mil metros quadrados. Segundo as previsões, esta Zona vai acolher 96 mil moradores. Conforme referiu o Secretário para os Transportes e Obras Públicas no recente debate das LAG, atendendo à nova situação de desenvolvimento, não ser revistas a densidade populacional e a disposição geral da Zona A, e os cinco projectos de habitação económica, entretanto suspensos, sofreram alterações em termos da sua finalidade. Esta atitude pragmática do Governo merece o nosso reconhecimento. Face aos limitados recursos de solos, o Governo deve aproveitar bem cada polegada de terrenos, pois só assim será possível criar uma nova imagem de Macau, com condições ideais de vida, turismo e trabalho.

A Zona A dos Novos Aterros Urbanos é uma zona comunitária de grande dimensão e um espaço importante para o futuro desenvolvimento de Macau. Nos últimos anos, o Governo tem investido activamente na construção de infra-estruturas, incluindo habitações públicas, bairros escolares e instalações de serviços sociais, o que contribuiu para melhorar o ambiente habitacional dos residentes. Mas, para além de resolver activamente as necessidades dos cidadãos, a sociedade espera que o plano de desenvolvimento das instalações complementares da Zona A dos novos aterros siga o rumo de desenvolvimento de uma cidade moderna. Esta zona dispõe de instalações fundamentais, como o posto fronteiriço da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, e é um importante bastião para o desenvolvimento integrado da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, desempenhando um papel importante na promoção do desenvolvimento económico de Macau. O Governo deve assumir uma posição mais elevada e ponderar de forma mais abrangente sobre a optimização da distribuição demográfica nesta zona, planeando, de forma activa, uma nova economia, e construindo assim uma comunidade de alta qualidade, a fim de transformar num novo cartão-de-visita e promover plenamente o desenvolvimento de alta qualidade de Macau.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. A zona A, enquanto novo tipo de bairro comunitário e espaço de desenvolvimento das indústrias, tem uma localização privilegiada, pois tem acesso ao posto fronteiriço da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, e é artéria rodoviária e um elo importante no litoral de Macau. A sociedade deposita grande esperança no projecto, pois os resultados podem servir de referência para o futuro desenvolvimento. Sugere-se ao Governo que, além da densidade populacional, reveja o respectivo planeamento, para aumentar o espaço comercial, e as instalações recreativas, desportivas, e para idosos, atendendo ao objectivo e às necessidades

de desenvolvimento de longo prazo, por forma a satisfazer as necessidades dos moradores e do desenvolvimento.

2. Segundo o Governo, a rede rodoviária da zona A é composta por duas vias este-oeste e duas norte-sul, uma linha norte-sul do metro ligeiro, uma rede pedonal, e um sistema de mobilidade suave, mais os autocarros e as estações do metro ligeiro, criando-se assim um ambiente de deslocação fácil, verde e de baixo carbono. Com a abertura da Ponte Macau e da via de acesso A2, a zona A tem melhor acessibilidade, mas ali passam cada vez mais veículos de Macau para entrar em Guangdong e veículos com matrícula de Hong Kong e Macau, o respectivo plano de trânsito já não consegue dar resposta ao fluxo de veículos nos feriados e a via passou a ser um ponto negro do trânsito. Proponho ao Governo que reveja o planeamento rodoviário da zona, para, através de infra-estruturas de grande dimensão, resolver o “gargalo” do desenvolvimento, e satisfazer as necessidades do futuro desenvolvimento.